Carmen M.S.F Pilotto

prosa & verso

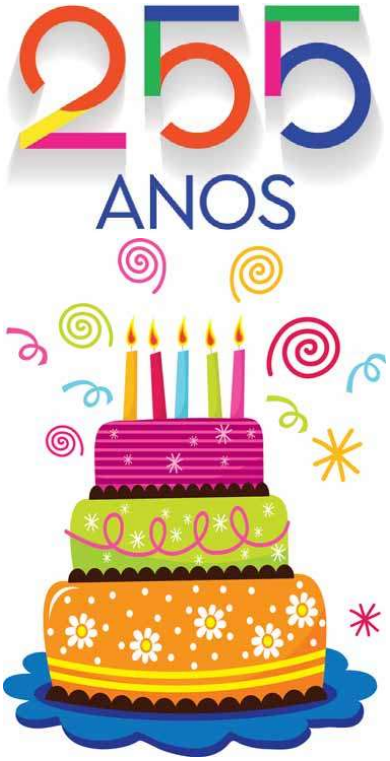
Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://golp-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpilotto2@gmail.com

Ano XXIII - Nº 1128

Ivana Maria França de Negri

Nossa amada Noiva da Colina comemora 255 anos!

Será sempre eternizada pelos poetas e escritores em versos e prosas



Verso

Rio de Piracicaba

Esther Vacchi Passos

Eu quero
Nosso rio mais limpo
Sem cheiro de poluição
Aves em pedras sem limbo
Chegando a ser atração

Eu quero
Na piracema ver os peixes
Saltar em água límpida
E as borboletas multicores
Em volta de flores lindas

Eu quero
Carícias de sua brisa
Envolvendo-me em frescor
O véu branco da noiva deslizando
Unindo-se nas águas sem odor

Eu quero
Junto ao rio céu azulado
Sem poluição de queimada
Deixando o poeta inspirado
Fazendo versos para a sua amada.

ooOoo

Trovas à Piracicaba

Leda Coletti

Lugar onde o peixe pára
deu nome à Piracicaba
terra de beleza rara
cuja fama nunca acaba.

Cana, salto, Agronomia,
orgulhos desse torrão,
riquezas em sintonia
pra oferecer ao povão.

Eterna noiva, seu véu
tão branco, cheio de bruma,
esparrama-se no céu
e no rio cheio de espuma.

Esta cidade bendita
com pôr do sol na colina,
é pra nós sempre bonita
seu doce encanto fascina.

Suas colinas, canaviais,
tremulam verde-esperança,
sussurrando nos seus ais
votos de paz e bonança.

Rua do Porto

Aracy Duarte Ferrari

Íntimo ardente
Noite enluarada
Avenidas luzentes
Árvores
resplandecentes...

Os pássaros chilreando
Recompõem a melodia.
A prosa, a poesia
Atingem o seu clímax.

O rio circunda
A cidade e o coração.
As águas correm...
Rutilantes ao reflexo
da lua.

Ondas abundantes
Observadores atentos
Inspirados na quietude
Reflexões distantes.

Uma estrela cadente
Risca, de repente
O firmamento
Para meu sobressalto.

ooOoo

Oração a Piracicaba

Hugo Pedro Carradore

Bendita, oh! Terra Minha, de filhos ilustres
e tradições gloriosas,
Piracicaba, hino de amor, emoção e promessas ditosas...
Amo-te pelo esplendor de tua beleza,
pelo teu rio que serpenteia e cai em cachoeira de espuma branca,
onde o arco-íris nasce num véu de tanta pureza.
Amo-te pelo riso de tuas crianças, pelo encanto de tuas avenidas,
Pelas tuas paisagens e pelos teus amores.
Amo-te, pelas gotas de orvalho, lágrimas das noites piracicabanas,
Caídas nas pétalas das tuas flores.
Amo-te, pelo sangue de teus filhos derramado,
mortos na luta de 32,
heróis venerados do berço pátrio.
Amo-te, quando levanto os olhos para o céu,
e vejo lá no alto do Bom Jesus, de braços abertos,
o Cristo abençoando teus filhos que penetram o sagrado átrio.
Amo-te, pelo verde magnífico dos teus canaviais,
pela tua indústria, que é uma sinfonia de progresso.
Amo-te nos versos dos teus poetas
E na saudade de teu filho egresso.
Recebe, oh! Cidade terna, esta singela oração!
Mãe e noiva, que as palavras cheguem a ti, como a serenata de um violão,
nas madrugas brindadas pelo beijo das estrelas.
Noiva eterna namorada, pelo teu resplandecente véu,
Que eu expire em paz, sob o teu sagrado chão, tendo como mortalha o teu céu.
Amém.

Minha Terra

Francisco de A. Ganeo de Mello (Buda)

Sou de Piracicaba
A "Atenas Paulista"!
Antes de prosseguir,
deixem-me explicar:
ter nascido em Piracicaba
me é motivo de grande orgulho
e é por isso que coloquei
aquele ponto de exclamação...

Minha terra tem história
e seu folclore é muito rico.
Temos pintores famosos,
temos músicos e cientistas.
Temos praças bonitas,
Monumentos, casarões,
preciosas relíquias que contam
um pouco do nosso passado.

Muita gente célebre
já passou por minha terra.
Tivemos um Thales de Andrade
um Miguel Dutra e um Mello Moraes...

Diz a lenda
que até um rio
já passou por minha terra!

(Minha terra teve um bosque
Onde cantou um sabiá!)...

ooOoo

1767

Eslo Antonio Pezzato

O cocar na cabeça e nas mãos rija lança,
E um Palaguá caminha esta tão fértil Terra.
O Salto regurgita em hinos de esperança,
No mato uma araponga estridulante berra.

Quebra-se a calmaria e tem final a dança.
Desconhecido olhar frente à paisagem erra.
Um destemido passo a mata adentro avança,
A tribo toda se une e arma-se para a guerra.

Sobre a calma do Rio as pirogas audazes
Chegam rapidamente à barranca portuária
Conduzindo em seu bojo homens fortes, capazes.

- "À margem, à direita!" A voz é poderosa.
E com forte comando e paixão visionária,
Neste chão planta os pés o Povoador Barbosa!

Prosa

Lembranças do Bicentenário de Piracicaba

Ivana Maria França de Negri

Finalzinho dos anos dourados, 1967. Eu, pré-adolescente, com doze primaveras incompletas. Os festejos do Bicentenário de Piracicaba, nessa época, me marcaram profundamente.

Nossa Noiva da Colina era ainda uma cidade interiorana onde quase todos se conheciam. Mas crescia muito depressa sob o comando do dinâmico prefeito Luciano Guidotti.

Não havia shoppings e os pontos de encontros da juventude eram na saída da missa da Catedral, em algum barzinho, como o Karamba´s Lanches, nos cinemas como o Politeama, Palácio e Broadway, na bombonnière do Passarela ou no Jardim da Cerveja.

Os Beatles eram os ícones, e o iê-iê-iê e a Bossa Nova encantavam os adolescentes.

O movimento "Paz e Amor" dos hippies, se alastrava, e aumentavam as comunidades que rejeitavam produtos industrializados, o consumismo desenfreado, pregando o fim das guerras e ampliação dos direitos.

Tempo de passar as férias escolares em Santos, descer a serra de fusca, o que era uma aventura! Nem se falava em cinto de segurança e a criançada se espremia no porta-malas que ficava dentro do carro. Uma festa!

As bebidas eram Crush e Cuba-Libre. Crianças não tomavam Coca-cola, só em ocasiões especiais. Bebiam laranjadas e limonadas que suas mães e avós preparavam, geralmente com as frutas colhidas frescas no pé, do quintal das residências.

Nossa casa estava um alvoroço porque minha irmã mais velha, Maria Graziela, aos 15 anos, tinha sido convidada para participar do concurso que elegeria a Miss Bicentenário. O baile de gala seria no Clube Coronel Barbosa, o top da cidade na época. Tempos de black-tie, smokings e ternos feitos sob medida com coletes, camisas com barbatanas, abotoaduras e vestidos vaporosos, rendados e bordados. Os convites para os bailes de gala pediam traje a rigor. E os que não estivessem de acordo eram barrados nas festas.

Os penteados eram bem elaborados, coques, cachos, apliques e litros de laquê, que os mantinham firmes, duros, sem desabar. Os "play boys" usavam cabelos bem compridos, uma afronta aos mais velhos, adeptos do corte quase zero dos barbeiros. Também havia os que usavam topetes à La Elvis Presley.

As roupas seguiam o estilo da atriz Brigitte Bardot, tubinhos e minissaias. Já para os rapazes, quem ditava a moda eram os Beatles, o famoso quarteto de Liverpool, com blusas de gola rolê e terninhos de pernas ajustadas.

Minhas tias, modistas finas - naquela época não havia muita opção de roupa pronta para comprar - sempre a postos com suas fitas métricas, tesouras, agulhas e linhas. Confeccionaram um lindo vestido para minha irmã que foi aclamada pelos jurados como a mais bela, sendo eleita a Miss Bicentenário de Piracicaba, recebendo o cetro, a capa e a coroa, que seriam dela por cem anos!

Eu não podia frequentar os bailes por conta da pouca idade, mas ficava "nos bastidores" participando de tudo. Para mim foi tudo muito mágico!

O tempo passa célere, mas não apaga as lembranças que ficam indelevelmente impregnadas em nossa memória. Saudades de minha mãe, das minhas tias e de um tempo que não volta mais.

E Piracicaba, no auge dos seus 255 anos, continua sendo adorada, cheia de flores e de encanto, com seu famoso rio que "joga água pra fora quando chega a água dos olhos de alguém que chora de saudade"...

Notícias:

O jornalista e escritor, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, Edson Rontani Júnior, lançou o livro "A Foto e a História – Piracicaba" no Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes. O local foi pequeno para abrigar centenas de pessoas que tiveram de ficar do lado de fora. O livro é uma seleção de fotos de sua coluna semanal na Tribuna Piracicabana, "A Foto e a História".

Alexandre Neder, Valdiza Capranico, Edson Rontani Junior e Evaldo Vicente

A escritora e poetisa Leda Coletti convida para o lançamento do seu livro "Cirandando e Evocando Lembranças" no dia 6 de agosto na Biblioteca Pública Municipal.

Palavra do Escritor:

"Noiva eterna namorada, pelo teu resplandecente véu, Que eu expire em paz, sob o teu sagrado chão, tendo como mortalha o teu céu"
Hugo Pedro Carradore

Hugo Pedro Carradore nasceu na capital paulista em 21 de fevereiro de 1930. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, foi advogado, historiador, professor, folclorista, teatrólogo, poeta e contista, além de atuar como coordenador de programas culturais e ser membro da Academia Piracicabana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Recebeu durante sua vida várias homenagens em reconhecimento ao seu trabalho, entre os quais destaca-se o título de Cidadão Piracicabano, outorgado pela Câmara de Vereadores de Piracicaba. Faleceu em 10 de Outubro de 2010, deixando um legado de centenas de livros, poemas, contos, crônicas e artigos sobre Piracicaba.

Cantinho Infantil

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
http://bloguinho-infantil.blogspot.com/
Siga no Instagram:
livros_inesqueciveis

O livro "Arco, Tarco, Verva" de Cecilio Elias Neto, traz explicações sobre o dialeto piracicabano que muitas e muitas vezes ouvimos, repetimos e não sabemos como surgiram.

Tem algumas palavras e expressões usadas ainda hoje, outras nem tanto, e garante boas risadas e muito conhecimento. Já ouviu algumas dessas, sabe o seu significado? "abafá"? "apitô na curva"? "Barbaridade?" "Malemá"? "Ô, ô"? , "Pisca"? , "Tora"? "Vorta e meia"?.

Recomendamos!

Faixa etária: 10 a 99 anos